



Reunião do Clero 12, 13 e 14 de agosto 2014 Oficinas 4A e 4B – As periferias existenciais

Texto Base: *Evangelii Gaudium* (Capítulo IV – A dimensão social da evangelização n. 176-258).

“Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo. Nenhuma definição parcial e fragmentada, porém, chegará a dar razão da realidade rica e complexa e dinâmica que é a evangelização, a não ser com o risco de empobrecê-la e até mutilá-la”. EG 176

Deus se comunicou: desejo e busca e no cuidado com o outro, com o semelhante. Motivação: A Palavra de Deus, esta nos ensina que no irmão esta a prolongação da Encarnação.

O que seria a proposta deste Reino?

- Para todos os homens e o homem todo (PP 14; AAS 59)
- Mandato da caridade que alcança todas as dimensões da existência.
- A fé comporta sempre o desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois de nossa passagem por ela. (EG 183). A igreja que é chamada ser lutadora da justiça.

A inclusão social dos pobres

- Envolvimento de toda a sociedade para a promoção, nas misérias concretas que encontramos.
- A palavra solidariedade com uma nova roupagem, ampliação do conceito.
- Políticos e empresários para esse enfrentamento.
- Todos em um pensamento mais humano, mais nobre, mais fecundo.
- Migrante e tráfico de pessoas, mulheres que sofrem violência. Como as protegeremos? Como cuidaremos da fragilidade do povo e do mundo em que vivemos?

O bem comum e a paz social

O tempo é superior ao espaço: momento e tempo. Plenitude e limite. O tempo ordena espaços ilumina-os e transforma-os em elos de uma cadeia em constante crescimento, sem retorno.

Jogos políticos fáceis e efêmeros que não constroem dignidade. Iluminação da Parábola do joio e do trigo (Mt 13, 24-30). O conflito deve ser aceito, não podemos nos perder em sua realidade fragmentada.

O anuncio da paz não é uma proclamação de uma paz negociada, mas convicção que o Espírito harmoniza todas as diversidades.

A realidade é; a ideia simplesmente se elabora; (EG 231-233)

Existe também uma tensão bipolar entre a ideia e a realidade: a realidade simplesmente é, a ideia elabora-se. Entre as duas, deve estabelecer-se um diálogo constante, evitando que a ideia acabe por separar-se da realidade. É perigoso viver no reino só da palavra, da imagem, do sofisma. Por isso, há que postular um terceiro princípio: a realidade é superior à ideia.

Isto supõe evitar várias formas de ocultar a realidade: os purismos angélicos, os totalitarismos do relativo, os nominalismos declaracionistas, os projectos mais formais que reais, os fundamentalismos anti-históricos, os eticismos sem bondade, os intelectualismos sem sabedoria.

A ideia – as elaborações conceituais – está ao serviço da captação, compreensão e condução da realidade. A ideia desligada da realidade dá origem a idealismos e nominalismos ineficazes que, no máximo, classificam ou definem, mas não empenham.

Há políticos – e também líderes religiosos – que se interrogam por que motivo o povo não os compreende nem segue, se as suas propostas são tão lógicas e claras. Possivelmente é porque se instalaram no reino das puras ideias e reduziram a política ou a fé à retórica; outros esqueceram a simplicidade e importaram de fora uma racionalidade alheia à gente.

A realidade é superior à ideia. Este critério está ligado à encarnação da Palavra e ao seu cumprimento: «Reconheceis que o espírito é de Deus por isto: todo o espírito que confessa Jesus Cristo que veio em carne mortal é de Deus» (1 Jo 4, 2).

O critério da realidade, numa Palavra já encarnada e sempre procurando encarnar-se, é essencial à evangelização. Por um lado, leva-nos a valorizar a história da Igreja como história de salvação, a recordar os nossos Santos que inculturaram o Evangelho na vida dos nossos povos, a recolher a rica tradição bimilenária da Igreja, sem pretender elaborar um pensamento desligado deste tesouro como se quiséssemos inventar o Evangelho.



Por em prática a Palavra

Não levar a realidade a palavra é construir sobre a areia, permanecer na pura ideia e degenerar em intimismos e gnosticismos que não dão fruto, que esterilizam o seu dinamismo.

O todo é mais que a parte, sendo também mais do que a simples soma delas. Superar questões limitadas e particulares. Trabalha-se o pequeno que está próximo, mas com uma perspectiva mais ampla.

O Evangelho possui um critério de totalidade que lhe é intrínseco; não cessa de ser boa nova enquanto não for anunciado a todos, enquanto não fecundar todas as dimensões do homem, na dimensão do Reino.

Diálogo com o Estado e a sociedade, relações de paz para a promoção de ações políticas

- Diálogo com a fé e a razão;
- Diálogo ecumênico;
- O diálogo e amizade com os filhos de Israel fazem parte da vida dos discípulos de Jesus.
- Diálogo inter-religioso para a paz no mundo. Diálogo social para a liberdade religiosa.

Conclusão

Neste ano missionário somos convidados a testemunharmos uma igreja em saída, em missão, buscando ir ao encontro das pessoas. Um desafio muito grande para uma igreja em saída, mas o que nos motiva é o desejo de tornar Jesus Cristo conhecido, e o seu **Reino instaurado em todas as realidades** de nossa arquidiocese.

Para refletir e partilhar

- 1) O que estamos fazendo para sairmos ao encontro das pessoas e testemunharmos essa alegria do Evangelho nas periferias existenciais?
- 2) Quais são as novas realidades ou periferias existenciais (sejam na área da saúde [hospitais, asilos, casas de dependentes], da segurança pública [cadeias, educandários], da educação [creches, escolas, universidades], dos novos condomínios, entre outras) que estão presentes em nossas paróquias e comunidades que precisam ouvir o Evangelho da vida?
- 3) O que ainda podemos fazer? Partilhe o que você e sua paróquia estão planejando em ações concretas para a construção desta mentalidade missionária, que parece ainda frágil em nossas comunidades?

Urgências e sugestões

Diante dos desafios apresentados pelo texto quanto as periferias existenciais, estes novos areópagos de evangelização, elencar **quatro urgências ou sugestões** iluminados pelas quatro imagens de Igreja que se apresentam nas diretrizes do Ano Missionário (Serviço, Diálogo, Anúncio e Testemunho de comunhão).